

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

CHARLES HADDON SPURGEON: O PRÍNCIPE DOS PREGADORES

Charles Haddon Spurgeon: the prince of preachers

Bruno de Freitas Birck¹
Dr. Josemar Valdir Modes²

RESUMO

O trabalho biográfico a seguir relata a vida e obra de Charles Haddon Spurgeon e também apresenta relatos da vida de sua esposa Susannah Thompson. O jovem que veio do interior, e que mesmo sem nenhum ensino teológico assumiu uma igreja muito novo, mal sabia o que Deus preparara para ele. Foi escritor, pastor, evangelista e acima de tudo, servo do Senhor. Fundou diversas instituições e alcançou números extraordinários durante todo seu ministério.

Palavras chave: Missionário. Spurgeon. Inglaterra.

ABSTRACT

The following biographical work relates the life and work of Charles Haddon Spurgeon, as well as of his wife Susannah. The young man who came from the countryside, and who even without any theological teaching and in early age, took on a church, barely knew what God had prepared for him. He was a writer, pastor, evangelist, and above all a servant of the Lord. He founded several institutions and achieved extraordinary numbers throughout his ministry.

¹ O autor é aluno do quarto ano do curso de Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: brunobirck@batistapioneira.edu.br

² Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

Keywords: Missionary. Spurgeon. England.

INTRODUÇÃO

Muitos já ouviram falar, leram obras e até usaram sermões do príncipe dos pregadores, Spurgeon³. Entretanto, na sua maioria, as pessoas o veem e reconhecem como alguém que arrebanhou multidões durante seu ministério, uma pessoa que conhecia das obras puritanas e suas doutrinas, sendo um exímio pregador. Tudo isto foi importante no seu ministério e os números alcançados foram extraordinários, mas existe muito mais do que um grande pregador por trás desta figura importantíssima do cristianismo.

É interessante destacar que Spurgeon, ao completar 50 anos de idade, havia fundado cerca de 66 organizações com o seu trabalho missionário. Ele era alguém devoto ao Senhor, não abria mão da Palavra, que o levou a alguns conflitos, mas que o fizeram avançar. Além do mais, Spurgeon era um evangelista. Em cada sermão buscava apresentar aos pecadores qual o caminho para a salvação, não deixando dúvidas. Ele se importava com as pessoas, fez várias ações para abençoar as pessoas de toda a comunidade de Londres. Spurgeon impactou toda uma geração, e continua ensinando através de seu exemplo e dedicação na atualidade. Esses serão destaques deste artigo.

Além disso, o artigo irá se abordar a biografia de Spurgeon, falando de seu nascimento, conversão, casamento e vocação ao ministério. Depois a ênfase será dada ao serviço prestado por ele ao Reino de Deus e os impactos deste trabalho.

1. A PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO

Pode-se comprovar o efeito positivo da família no desenvolvimento do caráter deste grande pregador. A vida com Deus e o exemplo das pessoas à sua volta, foram fundamentais no desenvolvimento espiritual de Spurgeon e no seu ministério. Este será o foco deste ponto.

1.1 Nascimento e criação

Foi na Inglaterra que nasceu o pregador de mais destaque em todos os séculos, conhecido como *Príncipe dos Pregadores*, Charles Haddon Spurgeon.⁴ Ele nasceu em 19 de Junho de 1834, na cidade de Kelvedon, no condado de Essex, sendo o primogênito dentre os dezesseis filhos do casal John Spurgeon e sua esposa Eliza Jarvis.⁵

O pai John e o avô James eram ministros do Evangelho independentes que pastoreavam com fidelidade suas congregações.⁶ Em suas veias corriam sangue dos huguenotes franceses e holandeses reformados que, por conta da perseguição por parte dos católicos contra os

³ Seu nome é Charles Haddon Spurgeon, mas nesse artigo usar-se-á apenas o nome Spurgeon para referir-se a ele.

⁴ LAWSON, Steven J. **O foco evangélico de Charles Spurgeon**. São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 21.

⁵ **PROJETO SPURGEON**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁶ LAWSON, 2012, p. 23.

reformados, fugiram de sua terra natal e se refugiaram na Inglaterra.⁷ Ao contrário do que alguns pensam, Spurgeon não se envergonhava de sua descendência. Certa vez ele disse: “Eu preferiria descender de alguém que sofreu pela fé a trazer o sangue de todos os imperadores em minhas veias”.⁸ O nome de Spurgeon foi escolhido em homenagem a duas pessoas muito importantes para a família. O primeiro, “Charles”, em função de um tio por parte de sua mãe, e quanto ao segundo, “Haddon”, em homenagem a um amigo de longa data da família, que os ajudou em momentos de dificuldades.⁹

Quando sua mãe estava prestes a ter o segundo filho, Spurgeon, que tinha apenas dois anos, foi enviado para a cidade de Stambourne, que não ficava muito distante, para morar com o seu avô.¹⁰ A maioria dos autores concordam com a datação de quando ele foi enviado para a casa do avô, entretanto, Dallimore vai dizer que Spurgeon só sai de casa aos quatorze anos.¹¹ Durante os três anos em que passou com seu avô James, o pequeno Spurgeon foi exposto as mais diferentes e ricas obras puritanas da época, como o livro *The Piligrims Progress* – O Peregrino, em português – de John Bunyan. Esta obra marcou toda a vida de Spurgeon, assim como as obras do autor Richard Baxter e John Owen.¹²

A casa em que os avós de Spurgeon moravam era grande e tinha quase duzentos anos. Era uma casa grande e confortável.¹³ Seu avô ocupava o cargo de ministro da Igreja Congregacional (Independente) de Stambourne há mais de vinte anos e sentia prazer em pastorear seu rebanho naquela pequena cidadela. Ele era formado pelo Hoxton College, situado em Londres. Tinha um enorme conhecimento das Escrituras e de obras puritanas.¹⁴ Sua avó, Sara, era uma grande companheira de James e dos poucos relatos que se tem sobre ela é de que foi “uma alma querida, bondosa e amável”. Além dos avós, morava na casa a filha mais nova do casal, Ana. Para ela, ter o pequeno Spurgeon foi de grande prazer e alegria.¹⁵

No tempo em que viveu com seus avós, James sempre deixava Spurgeon junto consigo em seus afazeres, desde os momentos de aconselhamento, até mesmo reuniões para discutir sobre teologia.¹⁶ Por conta disto, Spurgeon foi desde cedo educado conforme o padrão bíblico e ensinado a não abrir mão de seus valores. Uma consequência disto pode-se notar no relato em que se registra que Spurgeon, ao saber que um dos membros da igreja de seu avô, o senhor Thomas Roads, estava em desacordo com os ensinamentos da Bíblia, ele foi ao encontro de Thomas e o confrontou.

⁷ LAWSON, 2012, p. 23.

⁸ DALLIMORE, Arnold A. **Spurgeon: uma nova biografia**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2008, p. 21.

⁹ **PROJETO SPURGEON**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

¹⁰ LAWSON, 2012, p. 23.

¹¹ DALLIMORE, 2008, p. 22.

¹² **CRISTÃO Reformado**. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

¹³ DALLIMORE, 2008, p. 23.

¹⁴ DALLIMORE, 2008, p. 22.

¹⁵ DALLIMORE, 2008, p. 23.

¹⁶ DALLIMORE, 2008, p. 25.

Pensar em um homem idoso como eu ser chamado às falas... por um pedaço de gente como esse! Bem, ele simplesmente apontou o dedo para mim, e disse: “Que fazes aqui Elias? sentado junto com os ímpios; e o senhor; membro da igreja, e partindo o coração do seu pastor. Tenho vergonha do senhor! Eu não gostaria de partir o coração do meu pastor, disso estou seguro”. E foi embora... Eu sabia que ele tinha toda razão, e que eu era culpado; então joguei fora meu cachimbo, não toquei na minha cerveja, mas corri para um canto isolado e me prostrei diante do Senhor, confessando o meu pecado e pedindo perdão.¹⁷

Depois de tal confronto, a vida de Roads foi restaurada, e desde aquele episódio se tornou um crente zeloso e cooperador na obra do Senhor. Isto revela que desde cedo Spurgeon demonstrava senso de justiça e resistia contra o que considerava errado, característica que o marcou durante toda a vida e ministério.¹⁸

Depois de completar seis anos, Spurgeon retornou para a casa dos pais que estavam estabelecidos na cidade de Colchester.¹⁹ Neste período em que viveu com seus avós, o pequeno Spurgeon foi exposto a inúmeras obras puritanas, entretanto, mesmo exposto a tais obras e mesmo tendo a influência de sua família, ele ainda não havia se convertido. Sua conversão ocorreu apenas em 6 de janeiro de 1850.²⁰

De 1848 a 1850, Spurgeon teve um momento de muitas dúvidas e amarguras. Ele percebeu que não era um cristão verdadeiro, mesmo sendo criado em um lar cristão. Em janeiro de 1850, ele saiu de casa para ir ao culto da manhã em uma igreja congregacional da cidade de Colchester. Por conta de uma tempestade de neve que houve, se ateve numa capela de metodistas em Artillery Stree. Mesmo sem vontade, o jovem juntou-se a pequena congregação e ficou bem ao fundo. O pastor não conseguiu chegar, muito provavelmente por conta da tempestade de neve, então um simples membro da igreja subiu ao púlpito, e de forma convicta e fervorosa repetiu o texto de Isaías 45.22a: “Olhai para mim e sereis salvos, vós todos os termos da terra”. Depois de certo tempo, ele fez um apelo aos presentes para que olhassem em direção a Cristo. Naquele instante Spurgeon teve um encontro verdadeiro com o Senhor, olhou para Jesus com fé e arrependimento, e o aceitou como seu Salvador e Senhor.²¹

Depois de sua conversão, seu batismo aconteceu na Igreja Batista de Islehan, W. W. Cantolw, no Rio Lark, em 3 de maio de 1850, e na sequência ele foi aceito na congregação Batista de Newmarket.²² A sua conversão foi um grande marco em sua vida, assim como é nada vida daqueles que um dia se encontram com Cristo. Com tudo novo, ele quis transformar o mundo e declarou solenemente a sua determinação, através de um pacto que fez com o Senhor:

¹⁷ DALLIMORE, 2008, p. 27.

¹⁸ DALLIMORE, 2008, p. 27.

¹⁹ **Cristão Reformado**. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²⁰ LAWSON, 2012, p. 24.

²¹ **Projeto Spurgeon**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²² **Cristão Reformado**. Disponível em: < <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/> >. Acesso em: 06 dez. 2019.

Ó Deus grandioso e insondável, que conheces o meu coração e sondas todos os meus caminhos: com humilde dependência do sustentáculo do Teu Santo Espírito, rendo-me a Ti; como o Teu próprio sacrifício racional, devolvo a Ti o que é propriamente Teu. Quero ser Teu para sempre, incondicional e perpetuamente; enquanto eu estiver na terra, quero servir-Te; e possa eu fruir-Te e louvar-Te para sempre. Amém. Primeiro de fevereiro de 1850. Charles Haddon Spurgeon.²³

Depois de seu batismo, Spurgeon começou a distribuir folhetos nas ruas e a ensinar a Bíblia na Escola Dominical para crianças.²⁴ O seu êxito na Escola Dominical foi tão grande que logo o convidaram a trazer o estudo para todas as classes, e posteriormente, em todos os domingos.²⁵ Em agosto de 1850, Spurgeon mudou-se para a cidade de Cambridge, onde também atuou como professor de Escola Dominical.²⁶ Leeding dirigia uma escola ali, que por conta da influência e envolvimento com a família de Spurgeon, o pai de Spurgeon o procurou e pediu para que o filho pudesse entrar nesta escola, na preocupação de que ele obtivesse uma educação de qualidade. Imediatamente Spurgeon foi contratado como aluno-professor.²⁷ Deu-se aí o início de sua vida ministerial e o seu chamado para a obra do Senhor.

1.2 Chamado ministerial e vida acadêmica

Cada dia mais maduro na fé, com apenas dezesseis anos, Spurgeon pregou seu primeiro sermão em uma pequena casa na cidade de Teversham.²⁸ Mas até chegar ali houve todo um processo: quando Spurgeon se mudou para Cambridge, ele começou a congregar na igreja da rua Santo André, que foi onde ele também assumiu a Escola Dominical. Dentre as diversas atividades, uma era a associação de pregadores leigos, que era dirigida pelo James Vinter. Este ministério consistia em diversos pontos de pregação que estavam espalhados pelas redondezas da cidade, e pessoas atendiam e levavam a palavra de Deus até estas comunidades.²⁹

Vinter, observando Spurgeon na Escola Dominical, imediatamente reconheceu o seu dom e o convidou para ir até um destes pontos de pregação, dizendo que lá iria pregar um jovem moço que não costumava pregar nos cultos e que gostaria de ter uma boa companhia. No caminho para Teversham, Spurgeon descobriu que o jovem moço era ele. Entusiasmado, mas ao mesmo tempo com medo, ele aceitou e pregou pela primeira vez ali. Não muito tempo depois, ele voltou a pregar e este tornou-se o seu ministério, que ele exerceu com zelo e amor.³⁰

²³ DALLIMORE, 2008, p. 42-43.

²⁴ **Projeto Spurgeon.** Disponível em: < <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²⁵ DALLIMORE, 2008, p. 48.

²⁶ **Cristão Reformado.** Disponível em: < <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²⁷ DALLIMORE, 2008, p. 51.

²⁸ LAWSON, 2012, p. 25.

²⁹ DALLIMORE, 2008, p. 53.

³⁰ DALLIMORE, 2008, p. 53-55.

A sua pregação impressionava a todos que ouviam, mesmo que ele não tinha nenhum estudo, suas palavras eram profundas e apontavam para o Salvador. O fato é que desde muito pequeno, por consequência de seu pai e avô serem pastores, Spurgeon foi exposto as mais diversas obras puritanas.³¹ Seu pai, John, sempre demonstrou preocupação com relação a educação dos filhos, inclusive com Spurgeon. Assim que ele retornou da casa dos avós e voltou a morar com a família, o pai imediatamente o colocou em uma escola, que era dirigida pela Sra. Cook. Ali desde cedo Spurgeon demonstrou ser um excelente aluno.³²

Com o passar dos tempos, o pai percebeu o interesse de Spurgeon pelos estudos declarando:

Charles era uma criança, um menino, saudável, com boa constituição, tinha disposição afetuosa e era muito estudioso. Estava sempre lendo livros – nunca mexendo no jardim ou alimentando pombas, como os outros meninos faziam. Eram sempre livros e livros. Se sua mãe queria dar uma volta com ele, sabia que ia encontrá-lo em meu gabinete, esparramado sobre um livro. Claro está que ele era inteligente, e inteligente em muitos ramos dos estudos. Ele aprendeu a desenhar muito bem.³³

Desde muito cedo Spurgeon mostrou grande interesse pelos livros, tornando a leitura a sua “brincadeira” preferida. Ao ler e se familiarizar com as obras puritanas, ele estava firmando suas convicções doutrinárias desde muito cedo. Além disto, seu pai, assim como seu avô, permitiram que o garoto permanecesse junto ao gabinete durante debates teológicos, aumentando cada vez mais o seu conhecimento.³⁴

Em função ao estímulo gigantesco que teve desde cedo com relação a leitura e aos estudos da Palavra de Deus, no ano de 1852, sendo pastor da Igreja de Waterbeach, Spurgeon cogitou a ideia de ir para um seminário para se capacitar mais.³⁵ Entretanto, este desejo foi muito mais fomentado pelo seu pai. John, vendo o filho crescendo e, conseqüentemente a sua fama também, queria que o filho estudasse no Stepney College.³⁶

Porém um fato o levou a não ingressar na faculdade. Spurgeon não estava muito contente com a ideia de ir para um seminário, porém em respeito ao pai, ele aceitou comparecer em uma reunião com o diretor do seminário, Joseph Angus. Ele chegou ao local no horário marcado. Estando lá, uma empregada o levou até uma sala de estar e pediu que aguardasse Angus. Depois de duas horas esperando, já frustrado com a demora, ele se despediu da empregada e foi embora sem realizar o encontro.

Saindo dali foi para um de seus pontos de pregação, e no caminho, quase que como se ouvisse uma voz dizendo, em sua mente veio a seguinte frase: “Procuras grandes coisas

³¹ LAWSON, 2012, p. 23.

³² DALLIMORE, 2008, p. 28.

³³ DALLIMORE, 2008, p. 28-29.

³⁴ DALLIMORE, 2008, p. 30.

³⁵ **Projeto Spurgeon.** Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

³⁶ DALLIMORE, 2008, p. 61.

para ti? Não as procures!” Ele imediatamente se alegrou e entendeu que quem o havia feito ministro do Evangelho foi Deus.³⁷

1.3 O casamento com Susannah Thompson

Por conta do sucesso dos resultados alcançados em seu primeiro ministério, não demorou para que outra igreja se interessasse por Spurgeon. Foi em 18 de dezembro de 1853 que ele foi convidado para pregar em uma das maiores e mais famosas igrejas Batistas calvinistas de Londres. A nova capela da Park Street tinha um templo que abrigava em torno de mil de duzentas pessoas, pastoreada por grandes homens, mas naquele tempo sofria um grande declínio, com somente duzentos membros frequentes. Durante três meses, Spurgeon pregou ali e, com apenas dezenove anos, foi chamado para pastorear aquela grande igreja.³⁸

Foi neste contexto que Spurgeon conheceu a sua futura esposa, Susannah Thompson, que era membro de sua congregação.³⁹ No primeiro culto vespertino, no primeiro domingo naquela igreja, a jovem se fez presente e sua primeira impressão, inicialmente, não foi das mais positivas.

Não fiquei nem um pouco fascinada pela eloquência do jovem orador, enquanto que os seus modos e seu falar acaiprados me provocavam mais pena do que reverência... eu ainda não tinha mentalidade espiritual suficiente para entender a sua séria apresentação do evangelho e o seu poderoso pleito com os pecadores, mas a enorme vestimenta de cetim, o longo cabelo mal cuidado e o lenço de bolso azul com bolinhas brancas... essas coisas é que atraíram mais a minha atenção, e, receio, despertaram alguns sentimentos humorísticos.⁴⁰

Susannah Thompson nasceu no dia 15 de janeiro de 1832. Ela passou a frequentar a igreja New Park Street por conta de seus pais, e foi por meio de um sermão pregado por Bergne, com base no texto de Romanos 10.8 que ela chegou ao encontro de Cristo.⁴¹ Sua primeira impressão com relação ao Príncipe dos Pregadores não durou muito tempo. Ela e Spurgeon se cruzaram várias vezes na casa da família Olney, pois Susannah Thompson era amiga íntima da família e Spurgeon fez uma amizade grande com eles, que o convidavam frequentemente para se fazer presente em sua casa.⁴² Foram nestes frequentes encontros que a amizade começou a crescer, levando Susannah Thompson a ver as qualidades do jovem pregador.

Passado algum tempo como pastor da New Park Street, Spurgeon, em 20 de abril de 1854, surpreendeu a jovem donzela com um presente: uma cópia do livro *O Peregrino*. Na contracapa ele deixou um recado, desejando ardorosamente pelo crescimento espiritual de Susannah Thompson. Ela mesma afirmou que se surpreendeu com o presente, que acabou

³⁷ DALLIMORE, 2008, p. 61.

³⁸ LAWSON, 2012, p. 25.

³⁹ LAWSON, 2012, p. 26.

⁴⁰ DALLIMORE, 2008, p. 83.

⁴¹ RAY, Charles. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁴² DALLIMORE, 2008, p. 83.

demonstrando a preocupação dele com ela. Ela afirmou que naquele instante, começou a olhar para ele com outros olhos e obteve confiança para abrir sua vida para o jovem Spurgeon, e ele, a partir daquele instante passou a caminhar com ela, auxiliando-a na vida espiritual. Desde então começou a crescer a intimidade do jovem casal, mas eles cresceram espiritualmente também.⁴³

A amizade cresceu tanto que, na inauguração do Palácio de Cristal, em uma noite de gala, os dois compareceram juntamente com um grupo de amigos. Durante a cerimônia ele fez questão de se adiantar e sentar-se ao lado da moça. Conversaram a noite toda. Spurgeon trouxe um livro junto consigo, e durante aquela noite apontou para Susannah Thompson várias linhas que chamavam a atenção de qualquer jovem que estivesse à procura de uma esposa a orar pela sua felicidade. Logo em seguida, ele sussurrou para ela perguntando: “Você ora por aquele que haverá de ser seu marido?” Ela ficou toda agitada, mesmo não respondendo nada.⁴⁴

Quando estava chegando o fim da cerimônia, Spurgeon aproveitou o momento e convidou a jovem para acompanhá-lo pelo Palácio. Os dois saíram a sós, e mais tarde ela escreveu o seguinte:

Vagamos juntos demoradamente, não só no maravilhoso edifício, mas também no jardim, e descemos até o lago... Durante esse passeio, naquele memorável dia de junho, creio que Deus uniu os nossos corações com indissolúveis laços de verdadeiro afeto... Daquela ocasião em diante a nossa amizade cresceu depressa, e rapidamente amadureceu, tornando-se o mais profundo amor”.⁴⁵

Não muito tempo depois (cerca de dois meses), o grande pregador pediu a jovem donzela em casamento no jardim do avô dela, um local não tão romântico assim, como destacou a Sra. Spurgeon, mas que ficou gravado em sua mente e coração. Apesar do local não ser o mais lindo, ela disse que as palavras e a declaração de amor fizeram com que ela esquecesse tudo isto. No ano novo, em 1855, ela se candidatou ao batismo na New Park Street. O pregador pediu que ela escrevesse sua confissão de fé, provavelmente apenas para leitura pessoal dele, mas ela a fez com tanta satisfação que provocou uma carta dele.⁴⁶

Por conta da vida corrida de Spurgeon, o tempo que passavam era bastante limitado. Geralmente ele a visitava nas segundas-feiras, mas infelizmente tinha que revisar o sermão de domingo para que pudesse ser publicado na quinta. Ele se esforçava para terminar logo, mas nem sempre era possível e isto marcava seus encontros, muitas vezes de forma negativa. Na sexta a tarde ele também buscava tirar uma ou duas horas com sua amada.⁴⁷

O fato de Spurgeon sempre estar cheio de compromissos fazia com que por vezes machucasse a jovem Susannah Thompson, como a vez que ele foi pregar em uma grande igreja

⁴³ **RAY, Charles.** Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁴⁴ DALLIMORE, 2008, p. 84.

⁴⁵ DALLIMORE, 2008, p. 84.

⁴⁶ **RAY, Charles.** Disponível em: < <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf> >. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁴⁷ DALLIMORE, 2008, p. 85-86.

em Londres e ao chegar ao local que estava cheio de gente, ele foi entrando e no caminho se esqueceu de Susannah Thompson. Ela ficou tão triste e brava que voltou para casa sozinha. Depois de chegar em casa foi consolada pela sua mãe que a aconselhou, explicando que ele a amava mas que tinha que entender, e foi exatamente isso que ela fez ao Spurgeon retornar para casa desesperado depois de pregar.⁴⁸ Susannah Thompson relata o seguinte sobre o ocorrido:

Em silêncio ele me ouviu dizer quão indignada eu tinha ficado, e depois repetiu a breve lição dada por minha mãe, assegurando a sua profunda afeição por mim, mas assinalando que, antes de todas as coisas, ele era servo de Deus, e que eu tinha que estar disposta a sujeitar meus direitos aos do Senhor. Nunca esqueci o ensino que recebi naquele dia; aprendi de cor (de coração) a dura lição, pois não me lembro de alguma vez ter tornado a exigir meus direitos a seu tempo e a sua atenção quando algum serviço pela causa de Deus os requeria.⁴⁹

Os dois se casaram em 8 de janeiro de 1856 na Capela de New Park Street, que estava abarrotada de convidados.⁵⁰ O pastor que dirigiu a cerimônia foi Alexander Fletcher. Depois do casamento, o casal viajou à Paris, onde ficaram por dez dias. Como Susannah Thompson havia ido a França pouco tempo antes, ela apresentou para Spurgeon os principais pontos do lugar. Depois da lua de mel, retornaram a Londres, onde estabeleceram-se em uma casa, situada na New Kent Road. Ambos se ajustavam muito bem um ao outro e, apesar da postura militante de Spurgeon, ele necessitava da bondade e compreensão de uma esposa, o que encontrava em Susannah Thompson.⁵¹ Após o nascimento dos filhos gêmeos do casal, Susannah Thompson ficou semi inválida. Apesar desta grande aflição, ela permaneceu sendo uma grande fonte de encorajamento para seu marido.⁵²

2 A VIVÊNCIA NO MINISTÉRIO

2.1 Os primeiros passos no serviço do Senhor

Diferentemente de outros expositores da Bíblia, Spurgeon pregava seus sermões de um livro diferente da Bíblia a cada semana, isto o concedeu o título não somente de expositor da Palavra, porém de expositor evangelístico.⁵³ Para Steven J. Lawson, não existe nenhum pregador do Evangelho de Jesus Cristo que tenha alcançado o sucesso mundial e impacto permanente que Spurgeon causou.⁵⁴

Do pequeno ponto de pregação em que Spurgeon iniciou, ele não permaneceu muito tempo. Em outubro de 1851 ele passou o domingo na igreja Batista que se reunia na aldeia de Waterbeach. Depois de retornar no domingo seguinte, eles insistiram para que o jovem moço

⁴⁸ DALLIMORE, 2008, p. 86.

⁴⁹ DALLIMORE, 2008, p. 86-87.

⁵⁰ LAWSON, 2012, p. 26.

⁵¹ DALLIMORE, 2008, p. 88.

⁵² LAWSON, 2012, p. 26.

⁵³ LAWSON, 2012, p. 22.

⁵⁴ LAWSON, 2012, p. 21.

permanecesse ali, mas agora como pastor interino. Convicto de que era o Senhor que o estava chamando, ele aceitou o convite.⁵⁵

De forma extraordinária, o príncipe dos pregadores começou a fazer história nesta pequena igreja, que em dois anos passou de quarenta para mais de cem membros.⁵⁶ Alguns autores vão chegar a dizer que a frequência de membros passou a ser de quatrocentos ou mais pessoas. Eram participantes não somente da aldeia, mas de todos os arredores que vinham para escutar o “Pregador Menino”, apelido que recebeu pelo fato de ser tão jovem, tendo apenas dezessete anos.⁵⁷

A fama do jovem pregador se espalhou rapidamente por todos os lugares. Por conta disto, em novembro de 1853, Spurgeon foi convidado para falar na União das Escolas Dominicais de Cambridge.⁵⁸ Depois de sua fala, alguns outros ministros também falaram, e alguns deles falaram de forma depreciativa com relação a juventude de Spurgeon. Entretanto, este fato não mudou em nada o que Deus já havia preparado para ele, pois foi ali em que recebeu o convite para pastorear a Igreja Batista da Rua do Novo Parque, que mais tarde se tornou o Tabernáculo Metropolitano.⁵⁹

George Gould, que na época era diácono em Essex, o ouviu, e ao retornar contou sobre o jovem pregador a Thomas Olney. O diácono-chefe da Capela de New Park Street o convidou a pregar nessa igreja em dezembro de 1853. A igreja já estava sem pastor desde 1853, então convidaram de novo o jovem a pregar, e nessa ocasião convidaram-lhe para um período de teste com duração de seis meses, que caso fosse bem, faria com que fosse convidado para assumir o pastoreado da igreja. Porém, depois de dois meses, em abril de 1854, foi eleito pastor, cargo que preencheu efetivamente até 1891.⁶⁰

2.2 Expandindo horizontes

Foi no Tabernáculo Metropolitano que a percepção sobre o jovem Spurgeon se tornou mais expressiva.

2.2.1 O Tabernáculo Metropolitano

Ao assumir a igreja de New Park Street, com apenas dezenove anos, Spurgeon teve outro grande desafio pela frente. O início da história do grande Tabernáculo Metropolitano começou em 1650. Após o rei Carlos I decretar a proibição de reuniões cristãs independentes, as pessoas começam a reunir-se de forma clandestina em alguns locais, como em Jaco Street, e em Kennington, na casa de uma viúva. O primeiro pastor, Willian Rider, ficou na igreja de 1653 até 1665. Não se sabe exatamente os fatores, mas alguns autores dizem que Rider morreu de praga em Londres e, por este motivo é que não seguiu como pastor. Depois de

⁵⁵ DALLIMORE, 2008, p. 56.

⁵⁶ LAWSON, 2012, p. 25.

⁵⁷ DALLIMORE, 2008, p. 56-57.

⁵⁸ **Projeto Spurgeon.** Disponível em: < <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁵⁹ DALLIMORE, 2008, p. 62-63.

⁶⁰ **CRISTÃO Reformado.** Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

alguns anos, mais exatamente na data de 1688, a lei de restrição de culto foi revogada e a congregação passou a reunir-se em um local próximo onde hoje é atualmente a Torre de Londres. Após ele vários pastores passaram por ali, destacando-se a John Gill, Benjamin Keach e John Rippon.⁶¹

Foi durante o pastoreio de John Rippon que a Torre de Londres foi construída, levando a capela a ser demolida, tendo seu último culto em 7 de fevereiro de 1830. A igreja então mudou-se para New Park Street, Southwark, sendo inaugurada em 6 de maio de 1833. A região onde foi parar a igreja que, posteriormente se tornaria o Tabernáculo Metropolitano, era de extrema pobreza, com ruas sujas e estreitas, infestadas de bares e fábricas e que tinha uma ponte com pedágio, ponte a qual dava acesso à igreja. Além disso, durante a maré alta do Tâmis, aquela região era frequentemente inundada. Após sua morte, alguns pastores tiveram sua passagem rápida pela igreja até a chegada de Spurgeon, em 1853.⁶²

Conforme relatos, após um ano do início do ministério de Spurgeon, a igreja já não comportava a quantidade de pessoas que vinham para os cultos. Logo tiveram que ser feitas reformas para que o templo passasse a abrigar mais pessoas, chegando a comportar duas mil pessoas, e ainda assim, não sendo suficiente.⁶³

Em meio a tudo isso, felizes com os resultados, os diáconos levantam a possibilidade da ordenação de Spurgeon. Na antiga capela que pastoreou ele não havia sido ordenado, sendo que Spurgeon nunca se preocupou muito com isto, afinal ele sabia que a sua ordenação havia vindo de Deus, e era isto que importava para ele.⁶⁴

Por conta das grandes multidões que vinham para ouvir o jovem pregador, o templo passou por diversas obras. O ambiente ficava abarrotado de gente domingo após domingo, culto após culto. O fato de ter muita gente em um ambiente fechado, fazia que com todos sentissem muito calor. O local tinha janelas que Spurgeon solicitou serem retiradas, mas os diáconos insistiram dizendo que foram feitas para ficarem fechadas. Diante desta situação, certa manhã eles chegam ao templo e encontram as janelas quebradas. Obviamente ele o havia realizado, já que havia insistido tanto e ninguém tinha dado ouvidos a ele.⁶⁵

Mas isto não foi o suficiente. Com o grande crescimento da igreja, foram forçados a se mudar para o Exeter Hall, que comportava quatro mil pessoas sentadas e cerca de mil pessoas em pé. Também não foi suficiente. Ficou claro que era necessária a construção de um templo novo e maior. Enquanto isto, passaram a fazer os cultos no Salão Musical dos Jardins Reais de Surrey. Com capacidade para doze mil pessoas, muitas pessoas foram mandadas embora no primeiro culto realizado ali, datado em 19 de outubro de 1856.⁶⁶ No primeiro sermão de Spurgeon no local haviam cerca de 7 mil pessoas presentes. Porém, ao invés de ser um dia de

⁶¹ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶² **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶³ LAWSON, 2012, p. 25.

⁶⁴ DALLIMORE, 2008, p. 73.

⁶⁵ DALLIMORE, 2008, p. 77.

⁶⁶ LAWSON, 2012, p. 26.

alegria, ficou marcado como um dia de tristeza, pois alguns iniciam um tumulto, dando falsos avisos de incêndio, que resultaram em pânico e na morte de 7 pessoas e 28 feridos. Por conta deste fato, posteriormente foi instituído um fundo de ajuda as vítimas.⁶⁷

Tal tragédia deixou Spurgeon totalmente desolado, mas isto não o impediu de continuar seu ministério. Com tantos descrentes assistindo aos cultos, Spurgeon não perdia a oportunidade de evangelizar.⁶⁸ Por isso, eles decidiram construir um novo templo, templo este que se tornaria o Tabernáculo Metropolitano. O local escolhido para a construção do Tabernáculo Metropolitano foi um terreno que era utilizado para tiro ao alvo e que muitos anos antes foi lugar de martírio de muitos dissidentes Batistas. O arquiteto por traz desta construção era o Willmer Pock, que posteriormente venceu um concurso pela obra. O projeto inicial tinha quatro torres em cada um dos ângulos do Tabernáculo Metropolitano, porém pelo custo elevado que iria sair, resolveu-se retirar. O edifício todo foi construído pensando na acústica para que a voz de Spurgeon pudesse ser ouvida por todos.⁶⁹

O Tabernáculo Metropolitano foi construído todo em estilo grego clássico. Spurgeon defendeu isto porque o grego foi a língua utilizada pelo Espírito Santo para transmissão do Evangelho na época de Paulo. Spurgeon foi bíblico até no nome pois, para ele Tabernáculo Metropolitano fazia referência a uma construção não fixa, mas temporária, mostrando que a fé dos crentes é de que aqui são somente passageiros e que aguardam ansiosos pela vinda do Redentor. Quanto a “Metropolitano”, foi sugestão de um amigo pois o Tabernáculo Metropolitano estaria construído em uma metrópole.⁷⁰ Nesta época Spurgeon aceitou diversos convites para pregar em outras igrejas, afinal durante a construção, ele defendeu o princípio de que não se deveria ser inaugurado o templo novo antes de se ter tudo pago.⁷¹

Toda a construção levou dois anos para que fosse concluída, e ao final chegou com o custo de trinta e um mil libras. O primeiro culto dominical aconteceu no dia 31 de março de 1861. Com apenas vinte e seis anos, este dia foi um grande marco na vida de Spurgeon. Ele iniciou seu ministério com pouquíssimas pessoas, e no decorrer chegou a cerca de seis mil pessoas.⁷²

2.2.2 Escola de pregadores

Contudo, nem tudo eram rosas. Com todo o resultado do ministério de Spurgeon, ele se tornou alvo de oposição. Ele era atacado de todos os lados. A imprensa o atacava dizendo ser egoísta. Os arminianos o julgavam “com o pior de todos os insultos, chamando-o de pavoroso calvinista”. E até mesmo os calvinistas o reprovavam por oferecer o Evangelho de graça a todas as pessoas. Mas toda essa oposição acabou atraindo muitos para o seu lado. Por conta

⁶⁷ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶⁸ LAWSON, 2012, p. 26.

⁶⁹ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁷⁰ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁷¹ DALLIMORE, 2008, p. 129.

⁷² DALLIMORE, 2008, p. 133.

disto, mesmo não tendo nenhuma formação teológica, Spurgeon fundou aos vinte e dois anos de idade o Pastor's College (Faculdade de Pastores).⁷³

O início deu-se por conta de uma amizade que Spurgeon fizera no seu primeiro ano em Londres, com um jovem chamado Thomas Medhurst. Ele não havia se convertido naquela época, entretanto, pouco tempo depois, após ouvir a pregação de Spurgeon aceitou ao Senhor Jesus. Ele começou a pregar nas ruas e não demorou para trazer dois convertidos a Spurgeon, querendo que os batizasse. Reconhecendo o dom do jovem, Spurgeon se sentiu responsável por ele e o enviou para uma escola em Bexter, arcando com todos os custos. Não demorou para que outros jovens, movidos pelo fervor das pregações do príncipe dos pregadores, quisessem o mesmo treinamento. Naquele instante ele percebeu que Deus estava o chamando para algo muito maior.⁷⁴

Ao dar início ao projeto, Spurgeon orou pedindo alguém não somente com conhecimento teológico, mas também com fervor evangelístico. Então Deus levantou de forma extraordinária George Rogers. Nos primeiros anos as aulas aconteciam na casa de Rogers mesmo e havia em torno de 8 alunos que participavam do curso. O sustento financeiro era oriundo, em sua maioria, da venda dos sermões de Spurgeon.⁷⁵ Com o passar do tempo, a escola foi aumentando, e as aulas passaram a ser ministradas na antiga capela de New Park Street, e logo em seguida, na parte superior do Tabernáculo Metropolitano.⁷⁶

O curso tinha duração de apenas dois anos e era gratuito, com exceção de quem tinha condições de pagar. Dentro dos custos, estavam incluídos não só o curso, mas também hospedagem e alguns livros, roupas e até mesmo uma mesada era providenciada.

Quanto a avaliação, não havia nenhum tipo de prova, exame ou trabalho. Isto gerou muitos comentários negativos de alguns de fora.⁷⁷ Não desconexo deste ministério, também surgiu uma associação de colportores, que eram responsáveis pela evangelização e distribuição de material teológico. Sua esposa, Susannah Thompson, mais tarde fundou um fundo de distribuição de literatura para pastores e outro fundo, visando o auxílio de pastores mais pobres. Com a morte de Spurgeon, a faculdade de pastores mudou o nome para Faculdade Spurgeon, em homenagem a ele.⁷⁸

2.2.3 Orfanatos e asilos de pobres

Mas além da doutrina, Spurgeon se preocupava com as pessoas, o que o levou a fundar diversos órgãos visando ao cuidado e o amor para com as pessoas. No ano de 1867 ele fundou o Orfanato Stockwell para meninos e no ano seguinte albergues para os pobres, e posteriormente, em 1879, criou o orfanato para meninas.⁷⁹ Além disto, na época de Rippon, ele

⁷³ LAWSON, 2012, p. 26-27.

⁷⁴ DALLIMORE, 2008, p. 138-140.

⁷⁵ DALLIMORE, 2008, p. 140.

⁷⁶ **CRISTÃO Reformado**. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁷⁷ DALLIMORE, 2008, p. 142.

⁷⁸ **PROJETO Spurgeon**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁷⁹ LAWSON, 2012, p. 32.

fundou um asilo para dar assistência às viúvas necessitadas. Elas recebiam moradia e todo o necessário, tudo sem nenhum custo. Quando Spurgeon assumiu a igreja, ele continuou este ministério alegremente.⁸⁰

Após a construção do Tabernáculo Metropolitano, teve de ser construído um novo prédio mais próximo da igreja para abrigar as mulheres que ali viviam. Foi no ano de 1866 que se deu início a obra, juntamente com a construção do orfanato. O orfanato foi um projeto divinamente inspirado. Em um culto de oração, Spurgeon clamou para que a congregação orasse para que Deus os direcionasse para fazer mais pela cidade. Não muito tempo depois, uma senhora entrou em contato e disse que tinha vinte mil libras e que gostaria de doar para Spurgeon, mas o dinheiro deveria ser aplicado ao trabalho com meninos órfãos.⁸¹

2.2.4 Os últimos anos

Durante os trinta e um anos em que Spurgeon ministrou a Palavra de Deus no Tabernáculo, não houve um culto em que não estivesse cheio, a ponto de ele pedir para os membros de sua igreja faltarem um culto a cada trimestre, para que houvesse mais espaço para os não convertidos entrarem e ouvirem sua exposição da Palavra. Ao contrário do que alguns imaginam, durante a semana seu trabalho era árduo, chegando a pregar até dez vezes na semana em diferentes lugares, incluindo outros países. Muitos convites eram feitos para Spurgeon, inclusive para vir a América, mas ele recusava por centralizar seu ministério no Tabernáculo Metropolitano.⁸²

O alcance de Spurgeon não foi somente local, mas mundial. Semanalmente, seus sermões eram impressos e vendidos por um penny cada, assim, suas mensagens ficaram conhecidas como “The Penny Pulpit” (O Púlpito de um centavo). Estima-se que cerca de vinte e cinco mil cópias eram semanalmente impressas e vendidas. Seus sermões eram telegrafados, vendidos por distribuidores de folhetos, estavam presentes em hospitais, prisões, navios e tantos outros lugares. Deste modo, crê-se que a congregação de Spurgeon chegou em torno de um milhão de pessoas.⁸³

Mas no final de seu ministério, Spurgeon enfrentou muita oposição. Por volta de 1888, ele se envolveu no que se chamou “A controvérsia do declínio”. Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra que estavam amolecendo a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica. Spurgeon foi extremamente criticado e taxado de antiquado.⁸⁴ Um detalhe muito importante que Piper destacou é de que foram os calvinistas liberais que o difamaram, enquanto que os evangélicos anglicanos ficaram do lado de Spurgeon.⁸⁵ Por conta do ocorrido, muitos deixaram de contribuir com as obras

⁸⁰ DALLIMORE, 2008, p. 164-165.

⁸¹ DALLIMORE, 2008, p. 165-166.

⁸² LAWSON, 2012, p. 31.

⁸³ LAWSON, 2012, p. 28.

⁸⁴ **PROJETO Spurgeon**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁸⁵ **O estandarte de Cristo**. Disponível em: <https://oestandartedecristo.com/2019/03/21/a-vida-e-o-ministerio-de-charles-spurgeon-por-john-piper/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

sociais e missionários do Tabernáculo Metropolitano. Isto tudo desgastou ainda mais a saúde de Spurgeon, que por fim se desligou da União Batista em 1887.⁸⁶

No ano seguinte aconteceu a reunião da União Batista, de onde surgiu a proposta de censura a Spurgeon. Seu irmão e co-pastor do Tabernáculo Metropolitano entendeu de forma errada a proposta, e apoiou o movimento. Isto o entristeceu e afetou de tal forma, que apenas quatro anos após o conflito, Spurgeon veio a óbito. No final de sua vida Spurgeon sofreu com diversas doenças. Por conta disto, ele pregou o seu último sermão no Tabernáculo Metropolitano, em 7 de junho de 1891. Depois disto, ele se mudou para a cidade de Mentone, na Rivera francesa. Com apenas cinquenta e sete anos, ali mesmo, morreu o Príncipe dos Pregadores, em 31 de janeiro de 1892.⁸⁷

A notícia foi destaque nos principais jornais de Londres na manhã daquela segunda-feira. O corpo foi levado primeiramente para a Igreja Presbiteriana de Mentone, onde Spurgeon pregou em sua inauguração e desfrutou de muita comunhão. Logo após, foi para Londres, onde o Tabernáculo Metropolitano já vinha orando desde a notícia, com muito pesar no coração e relembando os tempos do Príncipe dos Pregadores entre eles.⁸⁸

Ao todo, foram realizados seis cultos fúnebres, onde cerca de sessenta mil enlutados prestaram homenagens ao grande pregador. Os números de seu ministério são absurdos. Com trinta e oito anos na obra, ele viu sua congregação crescer de duzentos para quase seis mil pessoas; recebeu aproximadamente 14 mil novos membros, sendo onze mil mediante o batismo.⁸⁹ Outro número exorbitante do ministério de Spurgeon foi quantidade de cópias de seus sermões vendidos. Estima-se que até o final do século dezenove, mais de cem milhões de sermões foram comercializados. Atualmente este número ultrapassa com facilidade trezentos milhões de cópias. Como diz Lawson, “Spurgeon é o pregador mais amplamente lido em toda a história”.⁹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Spurgeon alcançou o “sucesso” que nunca imaginou que iria alcançar. Um jovem que saiu do interior, de uma família simples, que o educou e instruiu nos caminhos do Senhor. Suas ações foram muito mais evangelísticas e missionárias do que pastorais. Ele, durante todo seu ministério, demonstrou amor e preocupação com as pessoas. Não somente com seu estado financeiro, emocional, mas principalmente espiritual. O resultado de toda sua preocupação foi um avivamento em Londres, a revitalização de uma igreja que estava fadada a morte.

Aprende-se com o príncipe dos pregadores de que doutrina e vida devem estar alinhadas, de que há a necessidade de ser missionário no dia-a-dia e nas ações ministeriais.

⁸⁶ PROJETO Spurgeon. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁸⁷ LAWSON, 2012, p. 33.

⁸⁸ DALLIMORE, 2008, p. 284-285.

⁸⁹ LAWSON, 2012, p. 34.

⁹⁰ LAWSON, 2012, p. 35.

Além destes valiosos ensinamentos, pode-se aprender com ele de que há a necessidade de dedicação ao estudo e fundamentação das bases cristãs, para que não se abra mão delas, e se for preciso, tomar atitudes ousadas, assim como Charles tomou.

Mesmo sem estudo teológico formal, foi um grande teólogo, defensor da ortodoxia, sendo referência para as pessoas à sua volta e marcando uma geração. Spurgeon via a importância do estudo teológico e investiu em instituições que preparavam obreiros para o serviço no Reino.

REFERÊNCIAS

CRISTÃO Reformado. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

DALLIMORE, Arnold A. **Spurgeon: uma nova biografia.** São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2008, 312 p.

LAWSON, Steven J. **O foco evangélico de Charles Spurgeon.** São José dos Campos: Fiel, 2012.

METROPOLITAN Tabernacle. Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

O estandarte de Cristo. Disponível em: <https://oestandartedecristo.com/2019/03/21/a-vida-e-o-ministerio-de-charles-spurgeon-por-john-piper/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

PROJETO Spurgeon. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

RAY, Charles. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.